

I&D

INDÚSTRIA 4.0

FLORESTA

INOVACÃO

SUSTENTABILIDADE

ECONOMIA

CIRCULAR

# Empresas do setor têm ampla margem de progressão em matéria tecnológica

**A indústria da cortiça não escapou incólume às perturbações – como a pandemia de COVID-19 e a crise inflacionista – que marcaram o panorama económico internacional nos anos mais recentes. No entanto, os dados disponíveis sugerem que esses fenómenos não puseram em causa a trajetória muito positiva que tem marcado a evolução da indústria desde o início da década passada. Esta é uma das conclusões do estudo que o Centro de Estudos de Gestão e Economia Aplicada (CEGEA), da Universidade Católica do Porto, realizou para a APCOR e que teve por objectivo fazer uma caracterização do setor da cortiça em vários domínios, incluindo uma vertente tecnológica.**



Os indicadores económico-financeiros das empresas da indústria demonstram os resultados positivos do setor. Depois de algum recuo em 2020, em 2021 os resultados líquidos e a rentabilidade do capital próprio das empresas de cortiça atingiram valores historicamente elevados. Na indústria rolheira, em particular, atingiram um máximo histórico. Aliás, a rentabilidade do capital próprio só não cresceu mais rapidamente porque as empresas reforçaram as suas

estruturas de capitais, diminuindo o risco financeiro. A última década assistiu a um forte crescimento do volume de negócios das empresas de cortiça, que ultrapassou já 1,8 mil milhões de euros. O crescimento alcançado na indústria da cortiça foi mais forte do que noutros setores, ultrapassando largamente o registado no conjunto das indústrias transformadoras portuguesas e no todo da economia nacional. O crescimento foi particularmente forte para os

fabricantes de rolhas (57%), sendo menor nos restantes segmentos. Numa indústria fortemente exportadora, como a da cortiça, este crescimento esteve necessariamente associado a um desempenho positivo nos mercados externos. Em 2022, as exportações portuguesas de cortiça atingiram um máximo histórico ligeiramente superior a 1,2 mil milhões de euros, 45% acima do valor alcançado uma década antes.

O crescimento das exportações foi conseguido, essencialmente, por via do aumento do valor cobrado por tonelada, uma vez que a quantidade exportada, apesar de algumas oscilações, não apresenta tendência de crescimento, condicionada como está pela disponibilidade de cortiça. Procurando ultrapassar essa restrição, os produtores nacionais têm recorrido crescentemente à importação de matéria-prima, mas, apesar disso, o saldo comercial dos produtos de cortiça continua a aumentar, tendo ultrapassado os mil milhões de euros. Os produtos de cortiça apresentam uma taxa de cobertura das

importações pelas exportações de 500%, uma situação ímpar a nível nacional.

Na última década, o crescimento das exportações foi acompanhado de uma alteração gradual da sua composição: globalmente, as rolhas ganharam peso relativo face aos restantes produtos, aproximando-se de três quartos do valor exportado (73,5% em 2022), e, dentro das rolhas, as rolhas técnicas ganharam terreno às rolhas naturais, cuja quota caiu para pouco mais de metade do total (52,9%). No quadro do forte crescimento registado nas exportações, estas alterações decorreram de diferentes taxas de crescimento de diferentes categorias do produto, não de quebras em valor absoluto para nenhuma das categorias. No entanto, é de assinalar que enquanto o crescimento das exportações de rolhas naturais se deveu exclusivamente ao aumento do valor cobrado por unidade de peso, uma vez que a tonelagem exportada diminuiu, nos restantes tipos de rolhas o valor por unidade de peso cres-





ceu menos, mas foi acompanhado de um crescimento da quantidade, resultando num crescimento total mais acentuado.

O crescimento do volume de negócios e das exportações foi acompanhado pelo reforço da produtividade, medida pelo valor acrescentado bruto por trabalhador. Na última década, este indicador aumentou 43% na indústria da cortiça, bastante mais do que nas indústrias transformadoras portuguesas (+34%) ou no todo da economia nacional (+18%). Este aumento da produtividade aconteceu em paralelo com uma alteração da estrutura empresarial, com uma forte redução no número de pequenas empresas dedicadas à preparação da cortiça, acompanhada de um aumento, menos acentuado, das empresas dedicadas à produção de rolhas e de outros produtos, assim como com um forte aumento dos níveis de investimento anual no setor.

O aumento do investimento reflete a importância crescente da tecnologia nos processos produtivos da indústria da cortiça, e, por isso, o

trabalho realizado incluiu um esforço inédito de caracterização do posicionamento tecnológico das empresas da indústria da cortiça. Este trabalho foi efetuado em parceria com o Centro Tecnológica da Cortiça (CTCOR) que realizou os questionários junto das empresas. Tomando por referência o Código Internacional das Práticas Rolheiras, endereçou-se um questionário às empresas do setor procurando perceber quais as tecnologias utilizadas em cada uma das atividades e operações inerentes ao processo produtivo. Foram obtidas respostas de 66 empresas que representam a larga maioria do volume de negócios da indústria. As respostas obtidas permitem concluir que as empresas em atividade apresentam níveis de maturidade tecnológica bastante heterogêneos, mas que cada empresa tende a apresentar um nível de maturidade similar nas várias atividades que desenvolve. Observa-se uma relação, embora não linear, entre maturidade tecnológica e dimensão: as empresas com menor maturidade tecnológica são, quase

sempre, de pequena dimensão; em contrapartida, as empresas de maior maturidade tecnológica não são necessariamente de elevada dimensão havendo, nomeadamente, casos de empresas relativamente pequenas, mas especializadas em determinadas atividades, que apresentam elevada maturidade tecnológica. Globalmente, o inquérito realizado permite perceber que a maioria das empresas da indústria têm ainda uma ampla margem de progressão

em matéria tecnológica, mesmo que se tomem por referência apenas as opções tecnológicas atualmente disponíveis no mercado. No entanto, quase um terço dos inquiridos afirmam que a inexistência no mercado de soluções adequadas às suas necessidades é uma das principais restrições à sua evolução tecnológica. A escassez de mão-de-obra com as qualificações necessárias para lidar com tecnologia mais avançada é outra das restrições mais citadas. ►



Encabeçando essas restrições, sendo referida por quase metade das empresas, surge a questão do financiamento do investimento. Encontrar mecanismos que permitam apoiar o financiamento em investimento tecnológico e que promovam o desenvolvimento de soluções tecnológicas adequadas às necessidades das empresas da indústria surgem assim como duas potenciais áreas de intervenção das instituições setoriais.

Os inquéritos realizados às empresas da indústria rolheira e as reuniões realizadas com empresas de outros segmentos da indústria permitiram identificar um conjunto de temas que encabeçam as prioridades setoriais em matéria de desenvolvimento e implementação de tecnologia:

- Apesar dos progressos já ocorridos nessa matéria, a disseminação de tecnologias de eliminação de voláteis aromáticos (2-4-6 Tricloroanisol - TCA) continua no topo das preocupações da indústria;
- A automação dos processos produtivos é uma preocupação transversal à indústria, num contexto de escassez e encarecimento da mão-de-obra, embora assuma maior preponderância na indústria rolheira, dado o seu carácter mais mão-de-obra intensivo;
- O desenvolvimento e implementação de soluções de visão artificial e de algoritmos de escolha eletrónica é outro dos temas prioritários de atuação;
- O aumento de produtividade e

eficiência nas ações de granulação é uma preocupação fundamental em todos os segmentos da indústria que a ela recorrem.

O trabalho realizado permite concluir pela adequação da interpretação da situação estratégica da indústria apresentada, em 2020, no estudo “A fileira da cortiça: da floresta ao consumidor”, também realizado pelo CEGEA, UCP. Em relação às linhas de força que marcariam o futuro do setor, aí se destacavam, nomeadamente, a importância crescente da tecnologia, as dificuldades no recrutamento de mão-de-obra e a peculiar estrutura empresarial da indústria, com a coexistência de empresas muito heterogéneas em termos de dimensão e capacidades. São factos que permanecem notórios

no diagnóstico agora efetuado. Aquele documento considerava ainda que o desenvolvimento tecnológico era uma das oportunidades que se ofereciam à indústria e que o baixo aproveitamento do potencial do Centro Tecnológico era uma das suas fraquezas. Este diagnóstico permitiu ao CTCOR interagir com um número significativo de empresas da indústria, atualizando e aprofundando o conhecimento das suas capacidades e necessidades. O propósito é agora que as instituições setoriais desenvolvam um plano de ação que permita enfrentar os desafios aqui identificados, o que exigirá, nomeadamente, a capacitação tecnológica do CTCOR e a reorganização do seu modelo de apoio às empresas. ●

